

Planejamento de alta hospitalar em paciente psiquiátrica inserida em um contexto de vulnerabilidade social: um relato de caso

Hospital discharge planning in a psychiatric patient inserted in a context of social vulnerability: a case report

DOI:10.34117/bjdv7n9-561

Recebimento dos originais: 07/08/2021

Aceitação para publicação: 30/09/2021

Paulo Ricardo Barros Alvarez

Acadêmico de Medicina Universidade Federal do Ceará (UFC)
Endereço: Rua Monsenhor Bruno, 1055, apto 601
E-mail: pauloricardoalvz@gmail.com

Yasmin Vitorino Suliano

Acadêmica de Medicina Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Endereço: Rua Israel Bezerra, 392, apto 2300
E-mail: yasminvsuliano@gmail.com

Marina Sousa Chaves Ramos Cunha

Acadêmica de Medicina Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Endereço: Rua Fausto Cabral, 920, apto 202
E-mail: marinasousa151297@gmail.com

Sócrates Belém Gomes

Pós-graduação em Saúde da Família
Médico, Residente de Psiquiatria do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará (UFC)
Endereço: Rua José Rangel, 181
E-mail: socrates_belem@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A violência doméstica é caracterizada como qualquer forma de violência praticada dentro do contexto familiar, seja ela física, sexual, psicológica, moral ou patrimonial. Acerca dessa prática nociva, percebe-se que a violência contra a mulher é uma questão bastante problemática que traz sequelas tanto no âmbito físico quanto no psicológico. Nesse tocante, estudos demonstram que pode ser feita uma associação entre agravos psicológicos e violências domésticas. Além disso, no contexto de vulnerabilidade social, a participação de uma equipe multidisciplinar capacitada para conseguir dar uma alta psiquiátrica hospitalar adequada é essencial. **Objetivo:** Esse estudo visa abordar um caso sobre violência doméstica e sexual e sua relação com transtornos psiquiátricos, além da importância de um planejamento de alta hospitalar adequado para esses pacientes. **Metodologia:** Foi realizado um estudo na forma de relato de caso a partir de uma consulta médica com uma paciente internada em um hospital psiquiátrico de nível terciário, correlacionando com referências bibliográficas pelas plataformas LILACS e SciELO. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 37 anos, parda, solteira, sem residência fixa, ensino fundamental incompleto e atualmente desempregada. Gestante de 39 semanas e mãe de quatro filhas, apesar de só ter contato com uma. Relatou ter relação conflituosa

com todos seus familiares, sendo vítima constante de violência doméstica, além de ser usuária de diversos tipos de psicoativos. Nesse viés, deu entrada pela segunda vez na emergência, sendo internada e medicada. Entretanto, após sua alta hospitalar, a paciente precisou retornar novamente por não aderir corretamente ao tratamento e pelo cenário de vulnerabilidade social que está inserida. **Discussão:** No que se refere à paciente deste relato, destaca-se que o contexto de vulnerabilidade social no qual a mesma está inserida constitui um fator determinante para a dificuldade de alta hospitalar da Unidade Psiquiátrica, seja pela dificuldade de prosseguir o tratamento por conta própria ou seja pela ausência de uma maior multidisciplinaridade no que tange ao planejamento do cuidado desses pacientes. **Conclusão:** É necessário promover a capacitação de uma equipe multidisciplinar na abordagem e acolhimento dessas pacientes. Ademais, é relevante destacar a importância de uma conduta que atue de maneira tanto a tratar a psicopatologia e fornecer um suporte pós-alta hospitalar adequado quanto a estimular melhorias nas condições de vida do indivíduo.

Palavras-chave: Planejamento da Alta, Transtornos Psiquiátricos, Unidade Hospitalar de Psiquiatria, Violência Doméstica e Sexual contra a Mulher, Vulnerabilidade Social.

ABSTRACT

Introduction: Domestic violence is characterized as any form of violence practiced within the family context, whether physical, sexual, psychological, moral or patrimonial. Regarding this harmful practice, it is clear that violence against women is a very problematic issue that brings both physical and psychological consequences. In this regard, studies show that an association can be made between psychological problems and domestic violence. Furthermore, in the context of social vulnerability, the participation of a multidisciplinary team trained to be able to provide an adequate psychiatric hospital discharge is essential. **Objective:** This study aims to address a case on domestic and sexual violence and its relationship with psychiatric disorders, in addition to the importance of adequate hospital discharge planning for these patients. **Methodology:** A case report study was carried out based on a medical consultation with a patient admitted to a tertiary-level psychiatric hospital, correlating with bibliographic references through the LILACS platform and the SciELO platform. **Case report:** Female patient, 37 years old, brown, single, without permanent residence, incomplete primary education and currently unemployed. She is 39 weeks pregnant and mother of four daughters, despite having contact with only one. She reported having a conflicting relationship with all her family members, being a constant victim of domestic violence, and using several types of drugs. In this bias, she was admitted to the emergency room for the second time, being hospitalized and medicated. However, after being discharged from the hospital, the patient had to return again because she was not using the medication correctly and because of the social vulnerability scenario that was involved. **Discussion:** With regard to the patient in this report, it is highlighted that the context of social vulnerability in which she is inserted constitutes a determining factor for the difficulty of hospital discharge from the Psychiatric Unit, whether due to the difficulty in continuing the treatment on her own, that is, by the absence of greater multidisciplinarity regarding the planning of care for these patients. **Conclusion:** It is necessary to promote the training of a multidisciplinary team in the approach and care of these patients. Furthermore, it is important to highlight the importance of a conduct that acts both to treat psychopathology and provide adequate post-discharge support and to encourage improvements in the individual's living conditions.

Keyword: Discharge Planning, Psychiatric Disorders, Hospital Psychiatry Unit, Domestic and Sexual Violence against Women, Social Vulnerability.

1 INTRODUÇÃO

Em primeira análise, é importante destacar que a violência doméstica é caracterizada como qualquer forma de violência praticada dentro do contexto familiar, seja ela física, sexual, psicológica, moral ou patrimonial (ARAÚJO, 2020).

Vale lembrar que muitos casos não são notificados às autoridades, agravando ainda mais a situação de mulheres vítimas de violência, o que torna os indicadores sobre essa temática, ainda mais assustadores. A violência física e/ou assédio sexual está relacionado à manutenção de uma relação desigual de poder, que autoriza aos homens a violação do corpo e dos direitos das mulheres, em virtude da reafirmação de uma masculinidade que se coloca superior às mulheres (FERNANDES, 2020).

Nessa perspectiva, destaca-se que, apesar de, no Brasil, a violência contra a mulher ser caracterizada como crime, percebe-se uma grande quantidade de casos associados a essa prática nociva. De acordo com Rodrigues, O'Dwyer, Andrade, Monteiro e Lino (2017), no Brasil, foi demonstrado um aumento significativo da violência doméstica contra as mulheres, entre 2009 e 2014, sendo percebido que foi triplicada a quantidade de notificações relacionadas a essa violência. A título de ilustração, o estudo Atlas da Violência de 2018, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), demonstrou uma taxa de 4,5 homicídios para cada 100 mil brasileiras, o que reflete a gravidade desta problemática na contemporaneidade.

Nesse contexto, estudos demonstram que pode ser feita uma associação entre agravos psicológicos e violências domésticas, sendo perceptível a intensificação de sintomas depressivos em mulheres vítimas dessas agressões (CAMPOS, 2020; Oram, Khalifeh & Howard, 2017). Acerca dessa problemática, destaca-se que essas violências podem ser responsáveis pelo desenvolvimento de diversas sequelas, sejam elas físicas ou psicológicas.

As vítimas de violência sexual podem sofrer de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão, ansiedade, transtornos alimentares, distúrbios sexuais e do humor. Outras consequências podem ser maior uso ou abuso de álcool e drogas, problemas de saúde, redução da qualidade de vida, comprometimento da satisfação com a vida, com o corpo, com a atividade sexual e com relacionamentos interpessoais (SOUZA, 2013).

Dessa forma, em um ambiente de vulnerabilidade social, demonstra-se a importância de estimular a capacitação de uma equipe multidisciplinar para abordar e acolher pacientes com transtornos psiquiátricos vítimas dessas agressões e, assim, planejar uma alta hospitalar segura.

Nesse relato de caso, será abordado o impacto da vulnerabilidade social e da violência contra a mulher no surgimento de transtornos psiquiátricos, demonstrando a relevância de estimular a elaboração de condutas que sejam eficazes tanto na prevenção desses atos quanto no tratamento e acompanhamento dessas pacientes, possibilitando, assim, que seja promovida uma alta hospitalar segura e efetiva.

2 OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo discorrer sobre o impacto da violência doméstica e sexual no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos em mulheres em situação de vulnerabilidade social e a importância de uma elaboração de um plano de alta hospitalar que ofereça suporte ao paciente. A relevância do presente relato se justifica pela complexidade do tema, ressaltando consequências e possíveis medidas eficazes no combate dessa problemática ainda tão presente no cotidiano.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo na modalidade relato de caso, realizado a partir de uma consulta médica com uma paciente internada em um hospital psiquiátrico de nível terciário, assim como de informações disponíveis em seu prontuário eletrônico e em plataforma digital. O atendimento ocorreu em julho de 2021, sob supervisão do orientador responsável.

Além disso, foi feita uma correlação entre o caso apresentado pela paciente e referências bibliográficas disponibilizadas em plataformas digitais. O levantamento dos artigos utilizados neste trabalho foi realizado nas bases de dados LILACS e SciELO, abrangendo o período de 2013 a 2020, a partir da utilização dos descritores: Planejamento da Alta; Transtornos Psiquiátricos; Unidade Hospitalar de Psiquiatria; Violência Doméstica e Sexual contra a Mulher; Vulnerabilidade Social. Os critérios de inclusão foram: artigos em idioma português ou inglês, com disponibilidade de texto na íntegra e relevantes ao intuito do trabalho. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados os trabalhos com data de publicação anterior ao ano de 2013 e os que não apresentaram relação com o caso da paciente em questão. A partir da aplicação das palavras-chave,

foram selecionados 5 artigos e 1 atlas que preenchiam os critérios inicialmente propostos, contribuindo, assim, para o embasamento deste relato de caso.

4 RELATO DO CASO

Paciente do sexo feminino, 37 anos, parda, solteira, sem residência fixa, ensino fundamental incompleto, trabalhou em diversos empregos como depiladora, diarista e garota de programa mas, atualmente, encontra-se desempregada. Gestante de 39 semanas e mãe de quatro filhas, apesar de só ter contato com uma, pois as outras encontram-se sob proteção do Conselho Tutelar. Relatou ter relação conflituosa com todos os seus familiares, tendo sofrido abuso sexual pela primeira vez aos quatro anos de idade. É vítima constante de violência doméstica, pela sua mãe e pelo seu irmão e de violência sexual, também pelo seu irmão, pelo seu ex-parceiro e por outros indivíduos. Além disso, é usuária de diversos tipos de substâncias, como crack, cocaína e maconha, tendo feito uso inclusive durante a gestação, pois referia diminuir a dor e o sofrimento.

Nesse contexto, a paciente deu entrada pela segunda vez na emergência, em um intervalo de uma semana, com quadro psicótico e agressivo, agitação psicomotora e acusando várias pessoas de estupradoras, inclusive o próprio examinador. Assim, a paciente passou a ser medicada com Haloperidol 5 mg e Clorpromazina 100 mg e acompanhada em ambiente hospitalar. Posteriormente, foi sugerido pela assistente social que a paciente ficasse em uma casa de abrigo após sua alta, no entanto, a mesma se recusou e afirmou preferir retornar ao seu ambiente familiar apesar das problemáticas vivenciadas pela mesma. Após 14 dias internada, a paciente encontrou-se estável e recebeu alta hospitalar, sendo orientada pela equipe médica a continuar o tratamento medicamentoso por conta própria. No entanto, após 1 semana, deu entrada novamente à emergência com quadro psicótico, agressivo e agitado, o que levou à terceira internação consecutiva na ala psiquiátrica. A mesma relatou não ter feito uso corretamente dos medicamentos prescritos pelo médico, além de destacar que havia dado à luz ao filho em via pública. Assim, após o parto, a paciente deu entrada em uma maternidade de nível terciário para ser melhor atendida e, posteriormente, foi avaliada e encaminhada novamente ao hospital psiquiátrico em virtude do agravamento de seu quadro.

Dessa forma, destaca-se que apesar da existência de uma equipe multidisciplinar capaz de proporcionar melhorias nessa condição, a vulnerabilidade social representa um fator determinante para o agravamento do quadro da paciente, dificultando, assim, uma alta hospitalar efetiva e segura.

5 DISCUSSÃO

Nessa perspectiva, é importante destacar que, no caso da paciente, pode ser feita uma correlação entre a ocorrência de experiências traumáticas e o surgimento de psicopatologias, visto que as principais queixas relatadas se baseiam principalmente em traumas de episódios de violência anteriores. Pode-se ressaltar que diversos estudos revelam que a combinação de fatores políticos, econômicos e sociais predispõe a probabilidade de um indivíduo ser vítima ou perpetrar abuso (CAMPOS, 2020). Assim, é válido salientar que a vulnerabilidade social é um importante fator no que se refere ao caso da paciente, visto que esta encontra-se inserida em um ambiente muito caótico, com experiências de violência, descaso e abandono, o que contribui significativamente para a manutenção ou até para a piora do seu quadro psicológico.

Ademais, destaca-se que o contexto no qual a paciente está inserida é um fator determinante para a dificuldade de alta hospitalar da Unidade Psiquiátrica, na medida em que, apesar de o hospital planejar uma alta eficaz, promovendo uma multidisciplinaridade de profissionais para o acompanhamento da paciente, é perceptível uma grande dificuldade por parte da mesma no que tange a cumprir o que foi acordado com a equipe, prejudicando, desse modo, a efetividade do tratamento.

Nesse contexto, destaca-se que é fulcral a coordenação entre profissionais de diversos setores, sejam eles médicos, psicólogos ou assistentes sociais. Desse modo, é fundamental que a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) seja plenamente presente no território nacional, com o intuito de possibilitar ao paciente um atendimento mais integral e, conseqüentemente, um tratamento mais efetivo. No contexto da paciente em questão, é importante ressaltar que a dificuldade em aderir ao tratamento por conta própria constitui uma das principais problemáticas para a resolubilidade do quadro, o que explicita a relevância de um processo longitudinal, o qual acompanhe a paciente e proporcione a ela segurança e estabilidade para a sua plena recuperação.

6 CONCLUSÃO

Portanto, é evidente a necessidade de promover a capacitação de uma equipe multidisciplinar na abordagem e acolhimento dessas pacientes que, geralmente, se encontram bastante fragilizadas e resistentes a aderir ao tratamento. Por fim, tendo em vista o contexto de vulnerabilidade social, é importante destacar a relevância de uma conduta que atue de maneira tanto a tratar a psicopatologia e fornecer um suporte pós-alta hospitalar adequado quanto a estimular melhorias nas condições de vida do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Danielle Lima. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA GESTAÇÃO: ASPECTOS E COMPLICAÇÕES PARA MULHER E O FETO. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Cândido Santiago”*, [s. l], v. 7, n. 1, p. 64-76, jun. 2020.

Atlas da Violência 2018, IPEA, 2018. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/2757-atlasdaviolencia2018completo.pdf>

CAMPOS, Ioneide de Oliveira. MULHERES EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ACOMPANHADAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL. *Rev. Nufen: Phenom. Interd.*, Belém, v. 12, n. 3, p. 116-133, dez. 2020.

FERNANDES, Nathaly Cristina; NATIVIDADE, Carolina dos Santos Jesuino da. A NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER / THE NATURALIZATION OF VIOLENCE AGAINST WOMEN. *Brazilian Journal Of Development*, [S.L.], v. 6, n. 10, p. 76076-76086, 2020. *Brazilian Journal of Development*. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n10-145>.

Oram, S., Khalifeh, H. & Howard, L.M. Violence against women and mental health. (2017). *Lancet Psychiatry*, 4(2), 159-70.

Rodrigues, N. C. P., O’Dwyer, G., Andrade, M.K.N., Flynn M.B., Monteiro, D.L.M., Lino, V.T.S. (2017). The increase in domestic violence in Brazil from 2009-2014. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9), 2873-2880.

SOUZA, Flavia Bello Costa de. Aspectos psicológicos de mulheres que sofrem violência sexual. *Reprod Clim*, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 98-103, jul. 2013.